



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DO DIA  
Identificação: ESTADO 11  
Data: 17/11/2012

## Falta de remédio oncológico pode ter feito primeira vítima

A falta de medicamento para o tratamento do câncer no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) pode ter sido a principal causa de morte de uma dona de casa do município de Riachuelo, região do Vale do Cotinguiba.

A dona de casa Duzivânia dos Santos morreu na tarde da última quarta-feira, 14. Ela estava há dois meses sem tomar o remédio necessário ao tratamento por causa da falta do medicamento no setor de oncologia do Huse.

De acordo com familiares da dona de casa, na quarta-feira ela chegou a tomar um remédio similar, mas não resistiu. A dona de casa tinha um câncer no estômago. No mesmo dia da sua morte, a Fundação Hospital de Saúde (FHS) se pronunciou sobre a falta de medicamentos detectada pelo Ministério Público durante uma visita surpresa ao Setor de Oncologia do hospital no dia anterior.

Segundo parentes de Duzivânia, ela esperava por vários dias por uma vaga no Setor de Oncologia do Huse. Para ser submetida ao tratamento de quimioterapia, seria necessário que a farmácia do Setor de Oncologia do hospital disponibilizasse o medicamento Cisplatina.

Cansados de ver o sofrimento da dona de casa, os familiares recorreram ao Ministério Público e na tarde da terça, 13, a promotora Euza Missano esteve na unidade hospitalar constatando o problema da falta de medicamentos.

O sofrimento de Duzivânia causou comoção pública. Ela chegou a conseguir remédio por meio da doação de um fornecedor, mas não resistiu. Ela teve de ir para casa após a quimioterapia, por não ter leito disponível para que ficasse internada.

"Lutamos vários dias para ela tomar a quimioterapia, mas não tem o remédio aqui no Huse. Recorremos ao Ministério Público e ao deputado Gilmar Carvalho e um fornecedor fez a doação",

afirmou Danilo dos Santos Gabriel, sobrinho da dona de casa. No velório que aconteceu na noite de quarta-feira no Osaf, a família lamentou a perda: "Momento de tristeza. Vai um pedaço de mim. O falecimento de minha tia me deixa muito triste".

A morte de Duzivânia é o alerta de que outros óbitos podem acontecer por falta de medicamento. Na visita realizada no Huse esta semana, a promotora de justiça, Euza missano, verificou a falta de trinta remédios na farmácia do local, muitos deles de uso regular para pacientes com câncer. Através de nota oficial, a fundação explicou que independentemente da renegociação junto aos fornecedores e da dificuldade de laboratórios em fabricar alguns medicamentos, tem buscado outros meios de adquiri-los e espera normalizar a oferta o mais rápido possível.

Em março deste ano a Justiça havia determinado que o setor de oncologia do Huse fornecesse medicamentos quimioterápicos em até 15 dias. A decisão limi-

nar foi concedida pelo Judiciário um dia após o Ministério Público Estadual ter ajuizado ação civil pública contra o Estado e a FHS, afixando uma multa diária de R\$ 10 mil.

Na decisão judicial, a juíza Cláudia do Espírito Santo determinava que todos os medicamentos quimioterápicos alinhados no Rename (relação de medicamentos essenciais do Ministério da Saúde) fossem disponibilizados aos pacientes em até 10 dias. Além disso, a Justiça determinou que todos os exames de laboratório necessários, como tomografias e ressonâncias magnéticas fossem feitos em até 15 dias.

Na ocasião, a Justiça tinha determinado também que, em até 30 dias, fosse formado o protocolo específico para atendimento de pacientes de Oncologia. Em caso de descumprimento foi fixada multa diária de R\$ 10 mil a ser arcada pessoalmente pelo então secretário estadual da Saúde e pelo presidente da FHS.